

CARTILHA MARAVILHOSA, DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS: A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE CONTOS DE FADAS

**CARTILHA MARAVILHOSA, BY THEOBALDO MIRANDA SANTOS:
THE ALPHABETIZATION THROUGH FAIRY TALES**

Estela Natalina Mantovani Bertolletti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba-MS
estela@uems.br

RESUMO

Neste texto, apresenta-se uma análise de aspectos da 37^a edição de *Cartilha Maravilhosa* – aprendizagem da leitura através dos contos de fadas, de autoria de Theobaldo Miranda Santos, publicada em 1965, pela Livraria Agir Editora. Como título e subtítulo indicam, essa cartilha se utiliza de contos de fadas para a alfabetização de crianças, o que pode ser considerado uma grande inovação em sua época em relação aos textos para ensino da leitura e da escrita que, inclusive, antecipa reivindicações posteriores quanto a esse aspecto nas cartilhas. Entretanto o método empregado e as concepções de leitura, escrita e gramática acompanham o movimento histórico da alfabetização dentro de um projeto nacionalista católico para o qual os textos do âmbito literário serviam para ensinamentos para produzir bons cidadãos.

Palavras-chave: História da alfabetização. Cartilha Maravilhosa. Theobaldo Miranda Santos. Texto na alfabetização.

ABSTRACT

This article presents an analysis of aspects of the 37th edition of *Cartilha Maravilhosa* – aprendizagem da leitura através dos contos de fadas, by Theobaldo Miranda Santos, published in 1965 by Livraria Agir Editora. As the title and subtitle show, this booklet uses fairy tales to alphabetize children, which can be considered a great innovation in its time in relation to the other texts used to writing and reading teaching, which even anticipate later claims about this aspect in booklets. However, the used method and the reading, writing and grammar conceptions follow the alphabetizing historical movement inside a catholic nationalist project which literary texts were used for teaching how form good citizens.

Keywords: History of literacy. Cartilha Maravilhosa. Theobaldo Miranda Santos. Alphabetization text.

Introdução

A pesquisa acadêmica sobre alfabetização teve início, no Brasil, em 1965, com a defesa da tese de Romeu de Moraes Almeida, junto à extinta Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014). De lá para cá, nesses quase 60 anos de produção, o tema “alfabetização” vem sendo expandido em diferentes abordagens, pontos de vista, áreas, vertentes teóricas e metodológicas, isso porque, ensinar crianças e adultos a ler e escrever, sobretudo na escola, vem sendo considerado problema persistente e

complexo que demanda pesquisa e intervenção, de modo a solucionar os altos índices de pessoas que chegam a níveis elevados de escolarização, mas com dificuldades em compreender e produzir textos, atribuídas a falhas no período de alfabetização.

Durante longo tempo, as cartilhas foram consideradas instrumento indispensável na tarefa de alfabetizar. Entretanto, apesar da expansão dos estudos indicada, poucos são os que têm este artefato cultural e pedagógico como fonte e objeto de pesquisa, talvez porque sua presença passou a ser questionada a partir dos anos de 1990 devido sobretudo ao problema apontado, o que levou à produção de normatizações contrárias a seu uso em sala de aula¹, mas também, talvez, devido ao difícil acesso às cartilhas que circularam na escola brasileira, porque os acervos não valorizam e, por isso, não conservam este tipo de livro didático.

Este é o caso de *Cartilha Maravilhosa* – aprendizagem da leitura através dos contos de fadas, de Theobaldo Miranda Santos (1901-1971) - objeto de estudo neste texto. Com publicação de sucessivas edições que provavelmente alcançaram três décadas², essa cartilha não ficou preservada nas bibliotecas das escolas onde foi usada, tampouco nos “lugares de memória” (NORA, 1993) de estudantes e professores³. Descartável, o livro didático em si é objeto passível de esquecimento.

Choppin (2002), ao analisar a relação entre o historiador e o livro escolar, aponta a negligência que a pesquisa histórica sobre livro e edições escolares sofreu durante muito tempo devido ao *status* negativo dos livros escolares. Segundo o autor, a familiaridade e a proximidade com os livros escolares de seus contemporâneos, tornam-no nada raro, nada exótico, nada singular, “[...] parecendo mesmo intemporais, na medida em que transcendem a clivagem entre as gerações” (CHOPPIN, 2002, p. 6); o grande número de tiragens e subvenções faz do livro escolar um produto pouco oneroso e, por isso, pouco valorizado; o fato de ser perecível e suscetível às mudanças de métodos ou programas o torna objeto de consumo; a produção em massa ocasionada pela expansão da instrução popular desvaloriza o livro escolar; e, as dificuldades de acesso às coleções, sua incompletude, dispersão e má conservação, justificam o pequeno interesse de pesquisadores.

Cartilha Maravilhosa está inserida na produção bibliográfica de Theobaldo Miranda Santos, que pode ser considerada extensa e bastante diversificada, com larga permanência e grande circulação no mercado editorial brasileiro, mas que foi pouco abordada em trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), sobretudo sua produção de livros didáticos para ensino da leitura e da escrita⁴. Como exceção a estudos sobre esses livros, localizei a dissertação de Oliveira (2011) sobre as atividades de redação em quatro livros didáticos do autor, a saber: *Linguagem; Brasil, Minha Pátria!; Riquezas do Brasil;* e, *Vamos Estudar?*. Nesse sentido, abordar um de seus escritos para ensino da leitura e da escrita, qual seja, *Cartilha Maravilhosa*, pode contribuir para compreensão de aspectos de sua obra, pouco ou nada explorados.

Ademais, a década de 1950 a 1970, no Brasil – provável época de circulação da cartilha -, foi momento marcado pela secundarização da questão dos métodos de alfabetização, em movimento que vinha tomando corpo desde, pelo menos, a década de 1930, segundo Mortatti

1 Sobre o questionamento e a perpetuação das cartilhas de alfabetização em sala de aula ver, sobretudo, Mortatti (2000a).

2 Não obtive, até o momento, informações precisas sobre os dados editoriais de circulação de *Cartilha Maravilhosa*.

3 Refiro-me a resultados do projeto de pesquisa *Memória da escola primária em Paranaíba/MS*, desenvolvido sob minha coordenação, entre 2011 e 2013, que obteve apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Edital MCT/CNPq n. 14/2011 (Processo n. 475596/2011-0), cuja síntese encontra-se em Bertoletti (2013).

4 A esse respeito ver, sobretudo, Bertoletti (2021) que localizou seis teses e seis dissertações sobre a produção bibliográfica de Theobaldo Miranda Santos, defendidas entre 2006 e 2018, relativas, em sua maioria, a livros didáticos para formação de professores.

(2000b). Esse movimento corresponde ao que Mortatti (2000b) denomina de “terceiro momento” da história do ensino da leitura e da escrita, no Brasil, no qual se sobressaem aspectos psicológicos nas discussões sobre alfabetização em detrimento de aspectos linguísticos e pedagógicos que prevaleceram em momentos anteriores. Nele, segundo a mesma autora, há certa relativização da questão dos métodos, rotinização do método misto (analítico-sintético), e ênfase no nível de maturidade biofisiológica para aprendizagem inicial da leitura e da escrita, conforme pressupostos formulados pelo educador brasileiro, Manoel Bergström Lourenço Filho⁵, sendo esse nível mensurável.

Vai-se, assim, constituindo um ecletismo processual e conceitual em alfabetização, de acordo com o qual a alfabetização (aprendizado da leitura e da escrita) envolve obrigatoriamente uma questão de “medida”, e o método de ensino se subordina ao nível de maturidade das crianças em classes homogêneas. A escrita continuou sendo entendida como uma questão de habilidade caligráfica e ortográfica, que devia ser ensinada simultaneamente à habilidade da leitura; o aprendizado de ambas demandava um “período preparatório”, que consistia em exercícios de discriminação e coordenação viso-motora e auditivo-motora, posição de corpo e membros, dentre outros. (MORTATTI, 2006, p. 9-10, grifos da autora).

Ainda de acordo com Mortatti (2000b), nesse período, há ampliação do mercado editorial com extensiva e intensiva publicação de cartilhas, livros de leitura graduada, manuais de ensino, guias do mestre, e inicia-se uma produção acadêmica sobre o tema, com a criação e implantação dos programas de pós-graduação em Educação.

Cartilha Maravilhosa, por sua vez, como o próprio subtítulo indica pressupunha a alfabetização de crianças por meio de contos de fadas. Nas palavras de seu autor: “É com a maior satisfação que apresentamos aos senhores professores e pais de família a nossa ‘Cartilha Maravilhosa’, cujo título não significa que ela possua atributos mágicos, mas apenas que utiliza contos de fadas como meio para a aprendizagem da leitura e da escrita.” (SANTOS, 1965a, n.p.), e acompanhando o movimento indicado por Mortatti (2000b), empregava o método analítico-sintético - na combinação dos processos de sentencição, palavração e silabação -, como secundário, dando especial destaque aos textos dos contos de fadas: “A técnica de ensino adotada é simples, intuitiva e não exige preparação metodológica especial. Além disso, a atração poderosa que os contos maravilhosos exercem sobre o espírito infantil torna a aprendizagem da leitura fácil, suave e interessante.”. (SANTOS, 1965a, n.p.).

Nesse contexto, portanto, é importante pensar em que sentido um livro didático como *Cartilha Maravilhosa* contribuía para a alfabetização de crianças no Brasil, qual o diálogo que estabelecia com as outras cartilhas da época e com a produção didática de seu autor, bem como de que modo delas se distanciava. Sobre essa problematização, é importante destacar dois aspectos:

1. *Cartilha Maravilhosa* fazia parte do movimento de nacionalização do livro didático empreendido já no início do século XX, de materiais didáticos especialmente voltados para a infância brasileira que passaram a ser não somente reivindicados, como também produzidos, incentivando o nascimento e a consolidação de um mercado especializado no que se convencionou chamar de livros escolares; e,

5 Manoel Bergström Lourenço Filho foi figura destacada na educação brasileira em sua época, tendo atuado como protagonista em diversas frentes, dentre elas, a da alfabetização. Sobre o projeto de alfabetização desse autor, ver, sobretudo, Mortatti (2000b) e Bertolotti (2006).

2. *Cartilha Maravilhosa* disputava espaço em um mercado editorial de livros didáticos especializado e sofisticado, também composto por livros de seu próprio autor, uma vez que, como se adiantou, a produção bibliográfica de Theobaldo Miranda Santos era digna de destaque, não fosse por sua longevidade, fosse por sua quantidade e diversidade. Nesse sentido, cabe questionar, não somente o conteúdo da cartilha, como também toda configuração que a materializa como texto e livro (CHARTIER, 2009) específico para o ensino da leitura e da escrita e que se manteve dentro de uma obra, de uma época e de um movimento histórico, no qual os métodos de ensino já não estavam em primeiro plano.

À luz dessas questões, neste texto, analiso aspectos da 37ª edição de *Cartilha Maravilhosa*, publicada em 1965⁶, pela Livraria Agir Editora, do Rio de Janeiro/RJ, buscando compreender o porquê da opção do autor em propor a alfabetização por meio de contos de fadas.

1. Theobaldo Miranda Santos e a produção de livros didáticos para o ensino da leitura e da escrita

Theobaldo Miranda Santos nasceu em Campos/RJ, em 5 de junho de 1904, e faleceu no Rio de Janeiro/RJ, em 21 de março de 1971. Fez seus estudos no Liceu de Humanidades e Escola Normal, do Instituto Católico de Estudos Superiores, em Campos, e em Juiz de Fora/MG, formou-se em Farmácia e Odontologia. Em Manhuaçu/MG foi professor primário. Voltando a residir em Campos, em 1928 passou a lecionar no mesmo Liceu onde estudara, nas disciplinas Física, Química e História Natural, exercendo, também, o cargo de diretor. Foi, ainda, Superintendente Municipal de Educação e Cultura e professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia e da Escola Superior de Agricultura. Em 1938, tornou-se professor de Prática de Ensino na antiga Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Em 1942, foi Diretor do Departamento de Educação Primária e passou a lecionar Filosofia e História da Educação na Pontifícia Universidade Católica e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Úrsula, também no Rio de Janeiro. A partir de 1944 passou a ocupar a cátedra de Filosofia da Educação no Instituto de Educação do Rio de Janeiro e aposentou-se do magistério em 1958. (ALMEIDA FILHO, 2008).

De acordo com Almeida Filho (2008), a carreira de Theobaldo Miranda Santos como escritor teve início em 1932, com escritos em jornais de Campos e Niterói/RJ. Como autor de livros didáticos, no entanto, sua carreira teve início em 1942 (CAMARGO, 2014). Entre os escritos desse autor é possível encontrar manuais de ensino nas áreas de Metodologia, Filosofia, Psicologia, História, Didática, Pedagogia, Literatura, Economia, Administração Escolar, Sociologia, destinados aos cursos primário, secundário, normal e superior, além de livros de literatura infantil e livros didáticos para ensino na escola primária, totalizando cerca de 130 títulos⁷ (CAMARGO, 2014). Em 1958, com a aposentadoria passou a dedicar-se somente a sua produção escrita de livros didáticos (CAMARGO, 2014).

No Quadro 1, organizei livros didáticos para ensino da leitura e da escrita publicados pela Livraria Agir Editora, de autoria de Theobaldo Miranda Santos e, dentre eles, *Cartilha Maravilhosa*.

6 Em virtude das dificuldades de encontrar livros didáticos, conforme enunciei neste texto, este foi o único exemplar de *Cartilha Maravilhosa* a que tive acesso para a produção deste texto.

7 Alguns autores como Almeida Filho (2008) e Oliveira (2014) apontam 150 títulos na obra de Theobaldo Miranda Santos.

QUADRO 1: LIVROS DIDÁTICOS DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS
PUBLICADOS PELA LIVRARIA AGIR EDITORA

Título da Série/Livro	Descrição	Ano⁸	Situação em 1965	Ano da última edição mapeada
<i>Vamos Estudar?</i>	Cartilha e livros de leitura e conhecimentos para todas as séries do ensino primário, com adaptações regionais (13 vols.)	1964	Publicação ativa	1973
<i>Criança Brasileira</i>	Cartilha e livros de leitura para todas as séries do ensino primário, com adaptações regionais.	1963	Livros de leitura esgotados	1963
<i>Minha Cidade</i>	Quatro livros de leitura para o ensino primário	1963	Esgotados	1963
<i>Riquezas do Brasil</i>	Cartilha e quatro livros de leitura para o ensino primário	1963	Publicação ativa	1969
<i>Brasil, Minha Pátria!</i>	Cartilha e quatro livros de leitura para o ensino primário	1964	Publicação ativa	1969
<i>Leituras Infantis</i>	Cartilha e quatro livros de leitura para o ensino primário	1964	Publicação ativa	1969
<i>Leituras Maravilhosas</i>	Quatro livros de leitura para o ensino primário	1963	Publicação ativa	1969
<i>Cartilha Maravilhosa</i>	Cartilha	1964	Publicação ativa	1969
<i>Vamos aprender?</i>	Quatro livros de conhecimentos gerais para o ensino primário	1958	Esgotados	1958
<i>Terra Bandeirante</i>	Quatro livros de leitura para as escolas primárias de São Paulo	1963	Publicação ativa	1965
<i>Minas Gerais</i>	Quatro livros de leitura para as escolas primárias de Minas Gerais	1960	Publicação ativa	Não obtive esta informação
<i>Rio Grande do Sul</i>	Para o curso primário	1958	Esgotado	1958
<i>Bahia</i>	Para o curso primário	1956	Esgotado	1956
<i>Ceará</i>	Para o curso primário	1956	Esgotado	1956
<i>Paraná</i>	Para o curso primário	1956	Esgotado	1956
<i>Estudante Brasileiro</i>	Cartilha e 1º livro (para adultos e crianças)	1963	Publicação ativa	1970
<i>Terra Brasileira</i>	2º e 3º livros, leitura, conhecimento e iniciação democrática	1965	Publicação ativa	1969
<i>Vida de Criança</i>	1º livro	1956	Esgotado	1956
<i>Exercícios de Linguagem e Matemática</i>	Quatro livros para o ensino primário	1963	Publicação ativa	1968

Fonte: Santos (1965b) e Santos (1973). Dados organizados pela autora.

⁸ O ano indicado corresponde ao ano da edição que estava ativa em 1965.

Como se pode observar na produção de livros didáticos para ensino da leitura e da escrita de autoria de Theobaldo Miranda Santos, publicados pela Livraria Agir Editora, organizada no Quadro 1, havia uma forte preocupação do autor com o Brasil. Logo, os títulos dos livros informam diretamente “Brasil” ou “brasileira”, “brasileiro”, “terra”, “pátria” ou ainda contemplam um estado brasileiro. Neles, também, pode se observar o entusiasmo com essa questão seja por exclamações, seja por adjetivos em um projeto que pode ser caracterizado como nacionalista que, conforme destaca Souza (2015, p. 20):

Na produção intelectual de Miranda Santos a marca nacionalista ficou notadamente mais nítida nas obras direcionadas às crianças. [...] As discussões em torno do civismo, do folclore, das lendas e dos mitos aparecem, como já dito, com maior ênfase nos livros voltados para as crianças.

Theobaldo Miranda Santos converteu-se ao catolicismo e, ao que tudo indica, isto “[...] marcou sua carreira e, de certa forma, impôs-se sobre sua trajetória intelectual.” (ZIMMER et. al., 2013, p. 10). Assim, a orientação de um “nacionalismo cristão” propalado por Alceu Amoroso Lima⁹ de construção da nação e de amor à pátria e a seu engrandecimento foi o que marcou a obra do autor. (SOUZA, 2015).

Além disso, nos títulos dos livros didáticos organizados no Quadro 1, pode se notar, também, um apelo aos estudantes: “Vamos estudar?”, “Vamos aprender?”, como forma de motivar as crianças - os “futuros cidadãos” construtores da pátria e da nação - aos estudos e às aprendizagens, como se observa, ainda, na ênfase da destinação dos livros às crianças denominadas pelos adjetivos “infantis” e até “maravilhosas”, com exceção à série *Estudante Brasileiro* que é também destinada a adultos.

Nesse conjunto, *Cartilha Maravilhosa* **é a única publicação de apenas uma cartilha, não fazendo** parte de uma série como a maior parte dos livros didáticos de autoria de Theobaldo Miranda Santos publicados pela Livraria Agir Editora. Isso talvez se explique por já haver uma série, *Leituras Maravilhosas*, composta apenas pelos livros de leitura e que, de uma certa forma, também se assentava em textos originados no universo literário dos textos folclóricos e populares, cívicos e heroicos brasileiros.

“LEITURAS MARAVILHOSAS” reúne, condensa e sistematiza, para a infância brasileira, todo o imenso e valioso material literário e educativo, contido nos contos populares, nas histórias e fábulas, nos mitos e lendas, nos episódios cívicos, nas viagens e aventuras, nas festas e tradições, e na vida dos grandes homens do Brasil. (AGIR, 1965, n.p.)

Curioso é perceber a simultaneidade de títulos do mesmo autor, pela mesma editora, circulando ao mesmo tempo. Das séries listadas no Quadro 1, oito encontravam-se esgotadas em 1965 e, devido ao ano da última edição mapeada, acredito que não tenham sido mais publicadas. De todo modo, havia, ainda, cinco séries com cartilhas sendo publicadas, em 1965, com características similares, conforme indicam seus títulos, circulando concomitantemente a *Cartilha Maravilhosa*.

É importante lembrar que, além dos livros para o ensino da leitura e da escrita no curso primário, publicados pela Livraria Agir Editora, Theobaldo Miranda Santos também tinha livros dessa natureza sendo publicados por outras editoras não listados no Quadro 1 e de tantas outras origens, como se destacou, e também para os cursos secundário, comercial, normal e superior. Por meio desses dados, pode se considerar que os livros didáticos para ensino da leitura e da escrita garantiram longevidade para a obra de Theobaldo Miranda Santos.

9 Alceu Amoroso Lima foi um crítico literário, escritor, professor, pensador e líder católico brasileiro que exerceu bastante influência sobre a perspectiva assumida por Theobaldo Miranda Santos. A esse respeito, ver, sobretudo: Souza (2015).

2. Cartilha Maravilhosa, alfabetização e contos de fadas

Ao que tudo indica, a ideia de se alfabetizar por meio da utilização exclusivamente de contos de fadas é pioneiramente materializada em *Cartilha Maravilhosa* que está dividida em cinco unidades, conforme Quadro 2:

QUADRO 2: UNIDADES E LIÇÕES DE CARTILHA MARAVILHOSA

Unidade	Título	Número de lições
I	Chapeuzinho Vermelho	1
II	Gata Borralheira	7
III	Branca de Neve	10
IV	A Bela Adormecida	7
V	Outras histórias maravilhosas	5

Fonte: Santos (1965b). Dados organizados pela autora.

De acordo com o Quadro 2, as cinco Unidades de *Cartilha Maravilhosa* são de contos de fadas cuja narração é dividida de acordo com o número de lições. Além dos quatro contos que intitulam as lições de I a IV, na Unidade V são desenvolvidas cinco lições com os seguintes textos: “O Gato de Botas”, “O Pequeno Polegar”, “A Bela e a Fera”, “As Fadas” e “João e Maria”. Nesses contos, nem todos têm fadas como personagens, entretanto o sentido de “maravilhosa” no título da cartilha parece agregá-los como conto de fadas, indiscutivelmente pelo caráter mágico dessa denominação, sobretudo referendado pela capa que apresenta ilustração colorida¹⁰ de um castelo ao fundo e de uma fada auxiliando com sua magia o desempenho de um estudante e pela quarta capa na qual quatro personagens que intitulam os contos das Unidades aparecem representados, conforme Figura 1:

Figura 1: Capa e quarta capa de *Cartilha Maravilhosa*



Fonte: Santos (1965a).

¹⁰ Na folha de rosto da cartilha, há a referência ao ilustrador(a?) denominado Tana. Contudo não obtive, até o momento, informações sobre esse profissional.

A Unidade I sobre Chapeuzinho Vermelho é a mais curta com uma única lição que, após uma ilustração que ocupa mais de meia página, traz um texto que apenas apresenta a personagem que intitula o conto e a qualifica para, na sequência, destacar palavras iniciadas com a letra b (separadas em sílabas) e apresentar a família silábica em ordem alfabética e em ordem aleatória, conforme Figura 2:

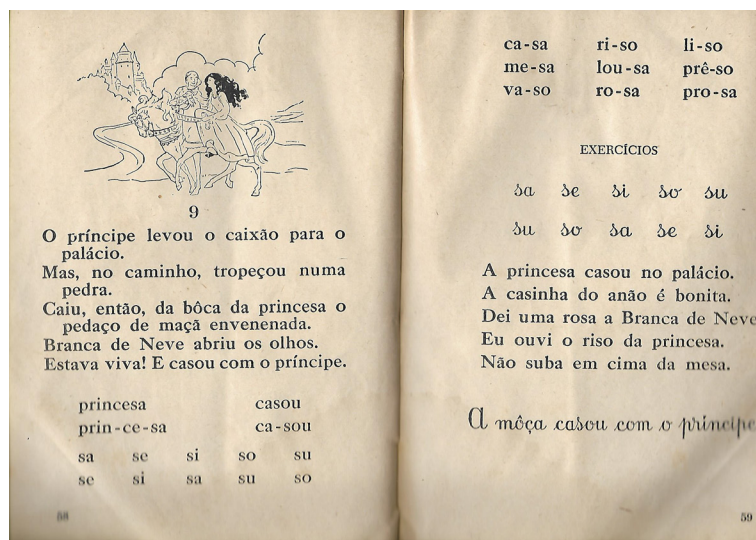
Figura 2: Unidade I de *Cartilha Maravilhosa*



Fonte: Santos (1965a).

Nas Unidades de II a IV, o autor divide a narrativa conforme o número de lições, sendo Branca de Neve a mais longa, como se pode observar no Quadro 2. Da mesma maneira que a Unidade anterior, nessas, há uma ilustração de mais de meia página antes de cada texto verbal, entretanto as lições – que variam em textos de quatro a nove linhas – narram trechos dos contos numa sequência com começo, meio e fim. Após os textos, há também palavras e famílias silábicas e exercícios que reproduzem as mesmas famílias silábicas em letra manuscrita, assim como frases alheias ao trecho narrado reproduzidas em letra de forma e manuscrita, conforme Figura 3:

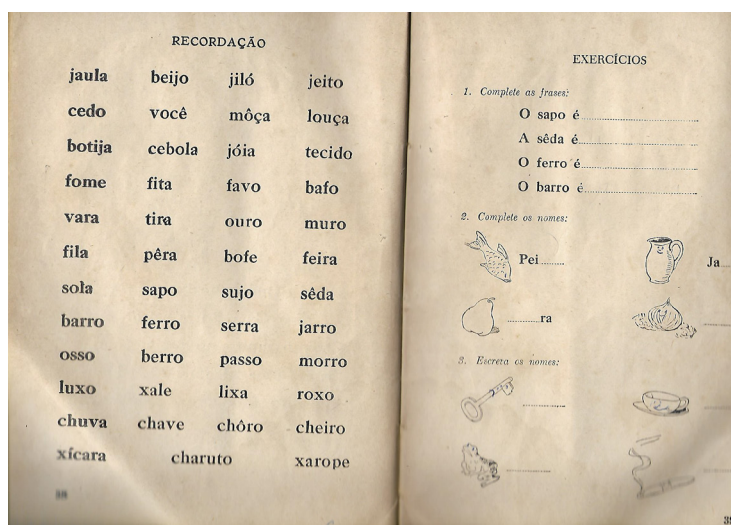
Figura 3: Unidade III de *Cartilha Maravilhosa*



Fonte: Santos (1965a).

Ao final de cada Unidade, há um item intitulado “Recordação” que traz uma lista de palavras que ocupa uma página e o item “Exercícios” lastreado em escrita de palavras e frases, conforme Figura 4:

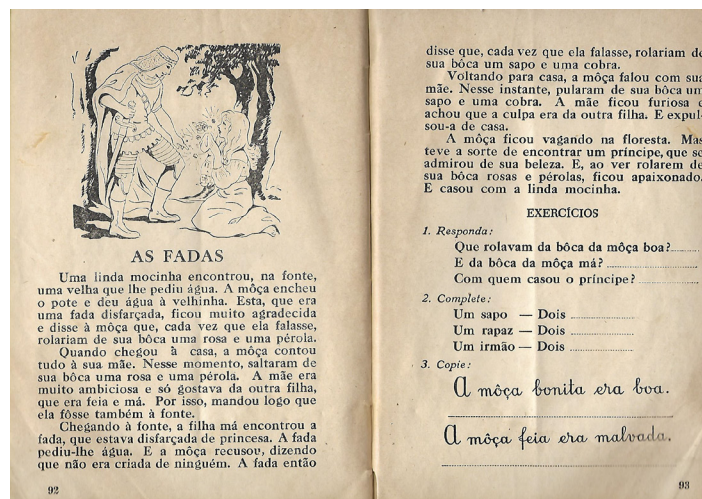
Figura 4: Unidade II de *Cartilha Maravilhosa*



Fonte: Santos (1965a).

Na Unidade V cada conto é narrado na íntegra, sendo seguido de exercícios de leitura, gramática e escrita, conforme Figura 5:

Figura 5: Unidade V de *Cartilha Maravilhosa*



Fonte: Santos (1965a).

Nas orientações aos professores que antecede as Unidades, Theobaldo Miranda Santos explica:

No começo de cada unidade, o professor deverá contar toda a história que representa o centro de interesses das lições. Depois, lerá, pausadamente, duas vezes, cada uma das lições. Em seguida, o aluno repetirá a lição, auxiliado pelo professor. As sentenças deverão ser compreendidas e não decoradas pela criança.

O professor utilizará as gravuras e as sentenças como recursos para a motivação da aprendizagem. Com esse objetivo, fará também perguntas ao aluno sobre o assunto e as palavras de cada lição, empregando ainda, se julgar necessário, o quadro-negro para jogos adequados e exercícios complementares. (SANTOS, 1965a, n.p.)

Partindo da observação das Unidades e lições de *Cartilha Maravilhosa* nas Figuras e nas orientações explicitadas podem-se sintetizar algumas considerações sobre o conceito de alfabetização subjacente, destacando que nesta cartilha há uma preocupação com a compreensão do texto, assim como com histórias – exceção à Unidade I – completas, coerentes e coesas como ponto de partida para o ensino da leitura e da escrita. Nesse sentido, o texto do âmbito literário – como os contos de fadas -, assim como as ilustrações e os jogos estão no “centro de interesses das lições” como forma de motivação da aprendizagem. Contudo, os exercícios de leitura são compostos de perguntas literais de compreensão do texto:

1. Responda:

Que rolavam da boca da môça boa?

E da boca da môça má?

Com quem casou o príncipe? (SANTOS, 1965, p. 93)

Os exercícios de gramática são de sequência de modelos:

2. Complete:

Um sapo – Dois

Um rapaz – Dois

Um irmão - Dois (SANTOS, 1965, p. 93)

E, os de escrita são exercícios de cópias de palavras e frases:

3. Copie:

A môça bonita era boa.

.....

A môça feia era malvada.

..... (SANTOS, 1965, p. 93)

Logo, essas concepções parecem reiterar certas concepções operantes em sua época, como sintetiza Mortatti (2000a, p. 48):

- alfabetização: processo de ensinar e aprender o conteúdo da cartilha, de acordo com o método proposto, o que permite considerar alfabetizado o aluno que tiver terminado a cartilha com êxito, ou seja, que tiver aprendido a ler e escrever, podendo, assim, começar a ler e escrever;

- leitura e escrita: instrumentos de aquisição de conteúdos escolares, cuja finalidade e cuja utilidade se encerram nos limites da própria situação escolar, ou seja, de ensino e aprendizagem.

[...]

- linguagem/língua: expressão do pensamento e instrumento de comunicação, cujo funcionamento assume características especificamente voltadas para a situação de ensino e aprendizagem escolares.

Assim, o pioneirismo materializado em *Cartilha Maravilhosa* que se utiliza exclusivamente de contos de fadas como textos para alfabetização, já destacado, aponta para uma inflexão. Certamente, seus textos não são “[...] conjunto de frases, por vezes com nexos sintáticos entre si, constituído de palavras escolhidas de acordo com o nível de dificuldade adequado ao momento de aprendizagem”. (MORTATTI, 2000a, p. 48), dada a natureza de seus textos e, como se procurou apontar, por apresentarem sequência e progressão. Certo, então, é reconhecer que a reivindicação por textos mais próximos “[...] do uso real da escrita e menos sujeita a artificialismos e memorizações.” (VARLOTA, 1987, p. 33) de alguns anos mais tarde para o período de alfabetização, inclusive do âmbito da literatura infantil, foi antecipadamente acolhida por esta cartilha.

A literatura [...] oferece à criança, além da oportunidade do contato com o lúdico, o despertar da atenção, do raciocínio, da criatividade e permite à criança um contato autêntico com a escrita. Não se trata de textos para ensinar a ler. Há um significado intrínseco e um comportamento com o prazer, ausentes dos textos das cartilhas. (VARLOTA, 1987, p. 35)

Ou seja, *Cartilha Maravilhosa* inovou em seu aspecto textual, até por seu caráter intertextual. Mas teriam as concepções sido inovadoras a ponto de mudar substancialmente os modos de propor a alfabetização de crianças a sua época? O que as concepções de leitura, escrita e gramática indicadas apontam?

Tatar (2013, p. 9-10) explica que “os contos de fadas imprimem um efeito familiar às histórias no arquivo de nossa imaginação coletiva.”, e que “[...] a verdadeira magia do conto de fadas reside em sua capacidade de extrair prazer da dor. Dando vida às figuras sombrias de nossa imaginação como bichos-papões, bruxas, canibais, ogros e gigantes, os contos de fadas podem fazer aflorar o medo, mas no fim sempre proporcionam o prazer de vê-lo vencido.”, mas que “Os primeiros comentadores dos contos de fadas não demoraram a perceber que seus ensinamentos morais nem sempre coincidiam com os programas didáticos estabelecidos pelos pais.”. (TATAR, 2013, p. 11). Logo, correções morais mais claras e positivas com mensagens de mais fácil compreensão passaram a ser desenvolvidas em versões de contos de fadas em uma lista de virtudes para produzir bons cidadãos: “autodisciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, trabalho, coragem, perseverança, honradez, lealdade e fé.”. (TATAR, 2013, p. 11-12).

Como se destacou no início deste texto, ciente da “atração poderosa que os contos maravilhosos exercem sobre o espírito infantil”, posso me arriscar a afirmar que a opção do autor por propor a alfabetização por meio de contos de fadas em *Cartilha Maravilhosa*, se deu a partir das correções morais desenvolvidas em versões que sucederam os textos originais, uma vez que o que se almejava era tornar a “aprendizagem da leitura fácil, suave e interessante”, conforme também já se frisou, e não impactante e dolorosa como indica Tatar (2013), sancionados por uma leitura desatenta de compreensão literal de seus textos, por uma escrita alheia baseada na habilidade caligráfica e ortográfica e por uma gramática voltada para os conhecimentos escolares da língua.

Com isso, é possível concluir que:

Baseando-se em uma imagem idealizada de linguagem/língua, assim como substituindo o trabalho de professores e alunos – na medida em que àqueles impõe métodos e conteúdos de ensino previamente estabelecidos e questionáveis e, a estes, os alfabetizandos, modelos equivocados de leitura, escrita, texto –, a cartilha de alfabetização institui e perpetua certo modo de pensar, sentir, querer e agir, que, embora aparentemente restrito aos limites da situação escolar, tende a silenciosamente acompanhar esses sujeitos em outras esferas de sua vida pessoal e social. (MORTATTI, 2000a, p.)

No caso de *Cartilha Maravilhosa*, os contos de fadas do âmbito literário são explorados em seu aspecto moral em regulação com os programas didáticos e com o projeto nacionalista católico defendido por seu autor, de modo a produzir bons cidadãos.

Considerações finais

Como se destacou, *Cartilha Maravilhosa* provavelmente circulou no mercado editorial brasileiro por três décadas, por meio de suas edições pela Livraria Editora Agir. Era prevista para ensinar a leitura e a escrita a crianças e baseava esse ensino em contos de fadas. Em decorrência disso, pode-se vislumbrar seu caráter inovador em relação às cartilhas que circulavam à época, e ainda seu aspecto intertextual, no qual os conceitos de textos considerados recreativos e textos pedagógicos dialogavam, a partir das discussões sobre literatura infantil e ensino da leitura/alfabetização. Isso não significa que outros livros didáticos, incluindo cartilhas, de outros autores e, até mesmo de Theobaldo Miranda Santos também não se valessem de textos populares e literários para encaminhar suas lições. O pioneirismo e inovação de que se vale a cartilha em estudo é em virtude de sua utilização exclusiva de contos de fadas como textos de alfabetização. Entretanto, como se buscou analisar, na proposta de alfabetização de *Cartilha Maravilhosa* o método empregado e as concepções de leitura, escrita e gramática acompanham o movimento histórico da alfabetização dentro de um projeto nacionalista católico para o qual os textos do âmbito literário serviam para ensinamentos para produzir bons cidadãos.

Referências

- AGIR. *Leituras Maravilhosas*. Terceira capa de Cartilha Maravilhosa. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965.
- ALMEIDA FILHO, O. J. de. *A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945-1971)*. 2008, 368 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a alfabetização*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Material didático para o ensino da leitura e da escrita na memória da escola primária em Mato Grosso do Sul (Paranaíba. 1930-1960). In.: II Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita, 2013, Belo Horizonte. *Métodos e material didático na história do ensino inicial de leitura e escrita no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e a produção de livros para ensino de leitura e escrita no Brasil*. 2021, 13 f. (Relatório de Pesquisa) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2021.

- CALIXTO, Jaqueline de Andrade. *Análise dos pressupostos teóricos presentes no manual de filosofia da educação: Os grandes problemas da pedagogia moderna (1942) de Theobaldo Miranda Santos*. 2016, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
- CAMARGO, Acir da Cruz. Theobaldo Miranda Santos: de professor a educador. Disponível em: <https://www.texton.com.br/biografias/7990#!theobaldo-miranda-santos-de-professor-a-educador>. Acesso em: nov. 2014.
- CHARTIER, R. (Org.). *Práticas da leitura*. 4.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *História da Educação*. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 11, p. 5-24, abr. 2002.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular. *Cadernos Cedes*, ano XX, v 52, n 41, p. 41-54, nov. 2000a.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000b.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo, OLIVEIRA, Fernando Rodrigues, PASQUIM, Franciele Ruiz. 50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. Paranaíba, *Interfaces da Educação*, v. 5, n. 13, p. 6-31, 2014.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.
- OLIVEIRA, Alyne Renata de. *As atividades de redação em livros didáticos (1955-1973) de Theobaldo Miranda Santos*. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. *Cartilha Maravilhosa – aprendizagem da leitura através dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965a.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. *Vamos Estudar?* Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965b.
- SANTOS, Theobaldo Miranda.. *Vamos Estudar?* 113. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.
- SILVA, Rafael Fernando da. *Filosofia da Educação: Grandes problemas da Pedagogia Moderna, de Theobaldo Miranda Santos: um estudo sobre manuais de ensino*. 2014, 81f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.
- SOUZA, Rodrigo Augusto de. *Postulados Da Pedagogia Perennis: A Concepção De Filosofia Da Educação De Theobaldo Miranda Santos (1935 - 1946)*. 2015. 418 f. (Tese em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
- VARLOTTA, Yêda Maria da Costa Lima. Literatura infantil nas séries iniciais: desafio à reflexão ou possibilidade de trabalho. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 9, p. 33-35, 1987.
- ZIMMER, Iara; BOLDO, Claires M. Sada; COSTA, Davi Antônio. *Vamos estudar? (1965): A Cartilha de Theobaldo Miranda Santos*. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba, *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2013.

Recebido em: 01/11/2022

Aceito em: 21/11/2022